

Resumo da Bienal da UNE**A participação dos jovens negros e pobres no enfrentamento aos impactos das mudanças climáticas locais*****The participation of black and poor youth in facing the impacts of local climate change***Sandyelle Feitosa de Sena¹ orcid.org/0000-0002-1407-2297Valdenice José Raimundo² orcid.org/0000-0002-2870-4064¹Graduanda em Serviço Social, Recife, Pernambuco, Brasil²Doutora em Serviço Social, Recife, Pernambuco, BrasilE-mail da autora correspondente: sandyelle.2019106579@unicap.br**Submissão:** 31/08/2021**Aprovação:** 28/10/2021

Este resumo resulta do plano de trabalho da iniciação científica intitulado “A participação dos jovens negros e pobres no enfrentamento aos impactos das mudanças climáticas locais”, sendo fruto de um projeto da plataforma ERASMUS+. Tem como objetivo, investigar os meios pelos quais a juventude negra e pobre das comunidades de Caixa d’água e Beberibe, em Recife, Pernambuco, elaboram estratégias e ações de enfrentamento aos impactos ocasionados pelas mudanças climáticas. O projeto é parte de um esforço coletivo de pesquisadores de diversas universidades do Brasil e de países da América Latina e Europa, de diferentes áreas de atuação, com a finalidade de encontrar saídas criativas e inovadoras para o enfrentamento às mudanças climáticas, nos países onde estão inseridos. A investigação proposta visa analisar a situação vivida pela população dos referidos bairros, para que através do Laboratório do clima, seja possível potencializar as ações existentes no enfrentamento às mudanças climáticas desenvolvidas por seus moradores/as, que segundo o estudo realizado, após a leitura do documento nomeado: Campus Integral Olinda, a área é, majoritariamente, habitada por jovens e pessoas pobres negras. Neste sentido, fez-se necessário uma aproximação a compreensão de juventude, questão socioambiental, racismo ambiental. A juventude não é apenas condição biológica e geracional, desse modo acredita-se que a participação da juventude nas mudanças sociais é de caráter fundamental, pois pode contribuir, para esses, no processo de formação crítica e na busca por poder. Contudo, entende-se que é desigual a forma como a juventude negra se insere nas lutas por transformação na sociedade, quando comparado à forma como a juventude branca se insere e se relaciona nos espaços ocupacionais, pois esses não são expostos ao racismo, por exemplo. No caso do Brasil a raça será um elemento definidor do lugar que este ocupará na sociedade. Neste sentido, raça dialoga com classe, sendo importante ressaltar, que o sistema capitalista reforça as desigualdades já existentes e se configura como uma forma depredadora dos recursos naturais, no qual o consumo é o foco central, ocasionando a produção de lixo de maneira demasiada, provocando conflito ambiental e impactos às populações mais vulneráveis. Por isso, há importância de se pensar o social atrelado à questão ambiental. Para o Conselho Nacional do Meio Ambiente, entende-se por impacto ambiental: “Qualquer alteração das prioridades físicas, químicas e

biológicas do meio ambiente, causadas por qualquer forma de matéria ou energia resultante das atividades humanas que, direta ou indiretamente afetem a saúde, a segurança e o bem-estar da população”.¹ O racismo ambiental contribui para que o espaço seja organizado de forma desigual, fazendo surgir espaços segregados, que são fruto da exclusão urbanística, representada pela gigantesca ocupação ilegal do solo urbano e ignorada na representação da cidade oficial.² Esta segregação vem se impondo na constituição de territórios, separados para cada grupo social sendo, também, sob seu império, que se reorganiza o espaço de moradia. Neste contexto, as moradias estão situadas em áreas desvalorizadas, nas beiras dos córregos, encostas dos morros e terrenos sujeitos a enchentes. Por considerar a complexidade que perpassa, a temática o estudo tem adotado o método dialético como referência, haja vista a relevância da perspectiva crítica para a análise das questões que ensejamos. Visando elucidar e se apropriar da problemática investigada, nos debruçamos, através das leituras sobre as diferentes temáticas, como: mudanças climáticas, inovação social, questões, socioambientais, racismo ambiental, raça, gênero, classe e juventude, a partir de uma leitura crítica compreendendo a totalidade e as diferentes implicações, partindo do singular para o universal. Neste sentido, o estudo levantou dados complementares em jornais, sites, documentos e notícias referentes à área de estudo, com o objetivo de levantar registros das ações existentes de enfrentamento às mudanças climáticas já desenvolvidas nas comunidades estudadas. E a partir da plataforma online *google meet*, entrevistou três jovens entre 17 e 31 anos, que atuam nas comunidades investigadas, desenvolvendo ações importantes voltadas à consciência ambiental. Um deles, jovem de 31 anos representante e fundador do projeto Mobiliza Beberibe, possui um papel ativo na comunidade de Beberibe e bairros arredores, apesar de não residir na mesma. O projeto, por ele desenvolvido, tem uma postura que assume a questão climática não apenas como ambiental, mas socioambiental. Possui iniciativa de empreendedorismo social, fomentando ações que defende o meio ambiente, a população ribeirinha da zona Norte de Olinda e Recife. O segundo jovem entrevistado é representante do Coletivo Saruê, na comunidade de Caixa d’água em Olinda, autodeclarado negro. E o terceiro entrevistado foi um jovem de 17 anos, estudante da Escola de Referência de Beberibe. O estudante participa junto com outras/os alunos/as de um movimento que acontece na própria escola, a fim de conscientizar e incentivar uma postura reflexiva de conscientização ambiental, impulsionando a juventude das comunidades no entorno. Durante a queda de casos ainda em 2020, tivemos a possibilidade de conhecer Associação dos moradores/as de Caixa D’água, respeitando o distanciamento social, utilizando máscara e álcool em gel. Lá tivemos a oportunidade de conversar com o presidente interino da organização que desenvolve trabalhos comunitários, como: arrecadação de materiais recicláveis, atividades culturais, esportivas, além de esclarecer para a comunidade direitos básicos como saneamento, água todos os dias, e morada digna. Porém, diante do aumento de casos da Covid-19 e a ausência de um plano de vacinação nacional, passamos a adotar os recursos *online*. Para dar continuidade, a partir da plataforma *Google Meet*, ocorreram em três momentos diferentes de diálogos com moradores e representantes de organizações sociais que possuem a finalidade de buscar estratégias de enfrentamento aos impactos ocasionados pelas mudanças climáticas locais. A aproximação com as comunidades possibilitou um olhar ainda mais envolvente com jovens que de maneiras particulares buscam condições, argumentos e são lideranças com potencial transformador. As histórias relatadas afirmam que existem estratégias, e intervenções reais por parte da

juventude negra e periférica das comunidades estudadas, reafirmando o seu papel inovador e a importância de compreendê-las, no sentido em que olhamos para o mundo, a partir de um lugar e de uma localização, de corpos marcados por experiências e realidades. A juventude se expressa de forma plural através de diversas formas de resistência criativa. Após o levantamento bibliográfico, em jornais, sites, documentos, notícias referentes às áreas de estudo e artigos entre outros, conseguimos confirmar o potencial inovador e ativo da juventude, e a sua importância na transformação da sociedade, mesmo frente aos desmontes de direitos, e uma perceptível negligência por parte do Estado na execução de serviços públicos garantidos em lei. No percurso da pesquisa ficou evidente que a construção do conhecimento e a compreensão da realidade está estritamente relacionada com o olhar com o qual iremos observar uma dada realidade onde os corpos, visões e gerações são marcados por questões de classe, origem geográfica, raça e gênero, “Uma sociabilidade enclausurada, que rejeita a vida pública, estabelecendo com a cidade a prática da segregação”.³ A realidade evidencia que ocorre uma separação e estabelecimento de quem pode realmente ter direito à cidade e utilizar-se dela, em uma política voltada a reféns de uma dinâmica urbana definida pelo capital imobiliário e pela supervalorização do título de propriedade, ignorando um processo de escravização que apresentou consequências cruéis à população negra, hoje majoritariamente, ocupando as favelas e conglomerados, conseqüentemente mais vulnerável aos impactos socioambientais. Aderimos a seguinte afirmação: “Com o notório desenvolvimento das cidades brasileiras, os espaços da cidade passaram a possuir cor e classe social. Os bairros centrais passaram a ter valores altíssimos, em contrapartida os bairros periféricos que eram ocupados ilegalmente, não despertam o interesse dos governantes.”³ Dito isso, percebe-se a importância do olhar da/do assistente social perante as questões aqui apresentadas. O serviço Social busca uma sociedade mais justa e equitativa para todas e todos, sendo a luta pela cidade, a luta pela cidadania, pelos direitos de todos/as ao trabalho, à educação, ao lazer, à saúde, à habitação, à criação, à participação política, o objetivo de construir um modelo participativo e democrático, numa concepção de desenvolvimento urbano integrado, no qual a moradia digna implica no direito à infraestrutura, saneamento ambiental, mobilidade, transporte coletivo, equipamentos sociais e serviços urbanos, o que pressupõe apreender as determinações políticas, econômicas e sociais que demarcam as condições objetivas do trabalho da/do assistente social na sociedade brasileira. É com esta compreensão da realidade que nos debruçamos sobre a realidade dos jovens negros das referidas comunidades. Ressaltamos o papel dos jovens na sociedade, com um olhar que redimensiona e renova a luta por direitos para todas e todos, apesar de uma lógica contraditória que exclui e subalterniza os(as) jovens negros/as. Este estudo evidenciou que os jovens têm um potencial revolucionário capaz de questionar, mobilizar e construir formas de enfrentamento ao racismo ambiental e assim, elaborar estratégias para o enfrentamento as mudanças climáticas, apontando caminhos para a sua superação. Diante disto, acrescentamos que a juventude negra tem procurado caminhos para inovar, buscando soluções coletivas para as problemáticas postas pela organização social capitalista, racista e machista. Os jovens se utilizam de ideias criativas, visando alterar a lógica de desigualdade e os impactos socioambientais.

REFERÊNCIAS

1. BRASIL. Ministério do Meio Ambiente (MMA). Conselho Nacional do Meio Ambiente (CONAMA). **Resolução CONAMA Nº 02, de 08/03/1990**. Brasília, 1990.
2. MARICATO, E. As ideias fora do lugar e o lugar fora das ideias. In: _____. **A cidade do pensamento único**: desmanchando consensos. Petrópolis: Vozes, 2013. p.121-192. Disponível em: <https://labcs.ufsc.br/files/2011/12/07.-MARICATO-E.-As-id%C3%A9ias-fora-do-lugar-e-o-lugar-fora-das-id%C3%A9ias.pdf>. Acesso em: 22 ago. 2020.
3. CALDEIRA, T. P. R. **Cidade de Muros**. Crime, segregação e cidadania em São Paulo. São Paulo: 34; Edusp, 2000.